

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia — Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita) — Espozende

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

SYNDICANCIA A CAMARA DE ESPOZENDE

(Continuação)

Quesitos apresentados pelos syndicantes

1.º

As obras a que se referem os mandados de pagamento n.º 8, 16, 35, 37, 40, 97, 108, 109, 76, 39, 75, 98, 99, 18, 73, 38, 58, 74, 82, 48, 72, 77, 31, 68, 96, 69, 86, 13, 102, 49, 70, 57, do anno de 1902; n.º 7, 11, 25, 23, 24, 76, 77, 21, 46, 70, 47, 58, 60, 2, 27, 29, 44, 52, 3, 28, 45, 53, 81, 72, 81, 59, 82, 57, 78, 80, 18, 79, 36, do anno de 1903, e n.º 6, 7, 14, 17, 23, 25, 28, 29, 34, 34, 46, 51, 52, 61, 43, 62, 19, 47, 58, 24, 30, 42, 16, 18, 35, 57, 26, do anno de 1904, na importancia de 4:163529 reis, não foram deliberadas em sessão da Camara, pois que não constam das actas das sessões (Cod. Adm. art. 34). Como se explica, portanto a sua execução?

2.º

A Camara autorisou pagamentos, a pretexto de obras feitas no Matadouro Municipal, na importancia de 2165000 reis, inclusive o salario pago ao respectivo guarda, mas é certo que:

a) A obra de pedreiro, caleador, etc. confiada ao mestre José Alves da freguesia de Fão, apenas importou na quantia de 435000 reis.

b) A de carpinteiro, incluzivé objectos para serviço do mesmo matadouro, importou na de 275620 reis, porque assim o declara o respectivo encarregado Antonio dos Santos Garcia, d'esta villa. Sendo que:

c) Os salarios, recebidos pelo guarda do matadouro, Sebastião José Ferreira, d'este Julho a Dezembro de 1904, foram no total de 305000 reis. E assim

d) Considerando a importancia dos objectos existentes no matadouro Municipal, e das obras já feitas pelos mestres Alves e Garcia e ainda attendendo-se ás declarações do referido guarda e do proprietario da casa onde o mesmo matadouro funciona, existe um desvio de dinheiro, na importancia de 1005020 reis. Além de que

e) A Camara infringiu o art.º 420 e 427 do Cod. Adminis-

trativo, porque não pôz em hasta publica as obras de que necessitava o edificio do matadouro publico.

Mostra-se que se dispendeu em obras no matadouro mais de 1005000 reis sem observancia do art. 426 e 427 do Cod. Adm.

Se assim fosse, porque se não cumpriu a Lei?

Mas os signatarios dos recibos nos mandados declaram que receberam menos 1005620 reis...

Para onde foi a importancia desviada?

Quem a recebeu?

3.º

A Camara não gastou na conservação e limpeza da fonte publica d'esta villa a quantia de 795640 reis, porque, durante os 3 annos de sua gerencia, nada fez, e assim:

a) Segundo as declarações feitas por Izaac Carlos Garcia, fiscal d'obras, a Camara apenas gastou no serviço da limpeza da fonte publica, d'esta villa, a quantia de 235180 reis;

Mesmo porque

b) A declaração do jornalista Manoel José de Campos, da freguesia de Palmeira do Faro, demonstra evidentemente a maneira como a gerencia Camararia era nociva aos interesses de seus administrados; pois que, não obstante ter-lhe a Camara authorisado o pagamento de 325000 reis todavia elle apenas recebeu a quantia de 900 reis, e, em toda a limpeza da fonte publica, se gastou só 45100 reis.

E por tanto:

c) Há um desvio na importancia de 565430 reis.

Como é que sendo Izaac funcionario da Camara, apparece a passar recibos nos mandados, com manifesta e flagrante violação do art. 424 do Cod. Adm.

Como prova a Camara que não existe o desvio de 565430 reis apurados pela syndicancia?

4.º

A Camara, gastou no edificio da cadeia, d'esta villa, com obras de caleador debaixo da administração do fiscal de obras Izaac Carlos Garcia, a quantia de reis 125700 e não consta que tivesse comprado para ella qualquer mobilia; havendo, por isso, um desvio na importancia de 585930 reis.

E é para notar que todas as ordens de pagamento estejam assignadas por aquelle fiscal d'obras e este revele a existencia d'aquelle desvio.

Como é que sendo Izaac funcionario da Camara, apparece a passar recibos nos mandados, com manifesta e flagrante violação do

art. 424 do Cod. Adm.

Como prova a Camara que não existe o desvio de 585930 reis apurado pela syndicancia?

5.º

A Camara não dispendeu com as obras de pedreiro e carpinteiro feitas na casa da escola «Conde Ferreira», a quantia de reis 985100, porque:

a) Pagou a Antonio dos Santos Garcia, d'esta villa, pela obra de carpinteiro, a quantia de 105700 reis, e,

b) Pagou a Manoel Amoedo da freguesia de Fão, a quantia de 145000 reis pela obra de pedreiro, sendo o material n'ella empregado calculado em 65000 reis.

E portanto:

c) Existe, um desvio na importancia de 675400 reis, que até mesmo se explica pela razão de não ter a Camara attendido ao disposto no art.º 427 do Cod. Administrativo visto que as ordens de pagamento n.º 51 e 52, na referida totalidade de 985100 reis foram passadas, assignadas e recebidas no mesmo dia (10 de Outubro de 1904).

Logo

d) A falta de observancia da lei e a não applicação de 675400 reis, é evidente.

Se as despesas attingiram 985100 reis, porque não cumpriu o disposto no art. 427 do Cod. Adm?

Mas verificado o desvio, onde está a importancia extraviada?

6.º

A Camara, durante os annos de 1902-1903 e 1904, somente mandou fazer uma pequena reparação na rua de «Castro Monteiro», d'esta villa, na importancia de 275880 reis a que se refere a ordem de pagamento n.º 17, de 9 de abril de 1904, assignada pelo fiscal d'obras Izaac Carlos Garcia, e, para o comprovar:

a) Diz Luiz Martins Victorino, de Palmeira do Faro, que não só não tomou parte em taes serviços, mas até, não recebeu nem autorisou ninguém a receber por si a importancia de 195605 reis de uma ordem de pagamento com o n.º 11 de 4 de Abril de 1903 paga na respectiva thesouraria.

b) Diz o fiscal d'obras que as reparações nas ruas da villa foram de pequena importancia, gastando se n'ellas muito pouco dinheiro.

E' por isso que:

c) Há um desvio de 785345 reis que, a explicar-se devia constar como e aonde se empregou; pois que para aquelle fim, foi levantada da thesouraria a quantia de 1065225 reis.

Como explica a Camara o desvio de 785345 reis apurado pela syndicancia?

Onde a gastou?

Quem a recebeu?

7.º

E' tão exagerada a importancia que se dispendeu nos concertos dos telhados do edificio dos Paços do Concelho durante os annos de 1903 e 1904, na importancia de 1535835 reis, que, ou ha engano de escripturação, ou então foram licticias as ordens de pagamento que se passaram, porque:

a) Em 12 de Abril de 1902 recebeu Joaquim de Sousa Almeida, d'esta villa, a quantia de 45870 reis (ordem de pagamento n.º 16 de 12 de Abril de 1902) pelos concertos que fez nos telhados dos Paços do Concelho, e, logo, em 31 de Dezembro, do mesmo anno, recebeu Manoel da Silva Boucinha, de Forjães, a quantia de 495800 reis tambem por reparos que fez nos telhados do mesmo edificio!

E tambem porque:

b) O dito Boucinha, sendo d'uma das freguesias mais longinquas d'este Concelho, foi o preferido para fazer todo o serviço de caleador nos telhados do fallado edificio, havendo aqui mestres caidores mas que decerto não convinha á Camara admittil-o a esse serviço, talvez porque se não prestavam a assignar as respectivas ordens de pagamento; e só assim se explica.

c) Ter aquelle Boucinha, assignado ordens de pagamento no anno de 1903 e 1904, na importancia de 695165 reis; sendo uma em 14 de Janeiro de 1903, na importancia de reis 205000 e outra, em 4 de Junho de 1904, na de 495165 reis, não se fallando em tintas que para o mesmo fim forneceu João Felix de Miranda Magalhães, d'esta villa, na importancia de 305000 reis.

Que tem a responder acérea d'estes factos?

8.º

Segundo affirma o fiscal d'obras Izaac Carlos Garcia, empregado de confiança da Camara, não se gastou nos concertos dos cylindros municipaes, a quantia de 355590 reis mas tão somente, segundo suppõe, 55000 reis; e mesmo esta quantia foi fornecida pelo empreiteiro Vianna, pois não consta da receita da Camara.

E portanto:

Existe evidentemente uma falta de applicação d'aquelle importancia, 355590 reis.

Que tem a responder a estes factos?

9.º

A Camara tomou parte e interesse nos contractos estipulados;

isto é, a Camara fez por sua conta, e com interesse proprio, as diversas obras de construção e reparação de estradas, aqueductos, caminhos, etc, pois foram os respectivos vereadores quem se collocaram nos logares de empreiteiros, porque, como se vê da escripturação da Camara, todas as ordens de pagamento são assignadas por individuos a pedido dos mesmos vereadores e não por pessoas que tomassem a seu cargo fazer as referidas construccões e reparações, e, tanto assim:

a) Que, nenhuma das obras feitas pela Camara, precedeu arrematação em hasta publica, publicando-se para isso, annuncios com intervallo de 20 dias, como é de lei, visto que cada uma d'ellas excedeu á quantia de 505000 rs. a saber:

b) Matadouro Municipal (1904) Paços do Concelho (1902) Casa «Conde Ferreira» (1903) Estrada de Curvos (1902 e 1903) Estrada Municipal d'Apulia (1903 e 1904) Largo e Caes da Barca (1902) Aqueductos em Antas (1902) Mobílias escolares em Antas (1903) Mobílias escolares em Gandra (1903) Reparações nos aqueductos em Fão (1902) Aqueductos na estrada de Fonteboua (1904)

Como pretende justificar estas illegalidades?

10.º

A Camara representada pelo vereador Manoel Augusto de Miranda, fiscalizou e administrou não só as obras de reparações e construccões da estrada municipal de Curvos e respectivos aqueductos, como tambem as da fonte do Rio, da mesma freguesia, fornecendo para ellas o respectivo material, autorisando pagamentos na importancia do 4245930 reis mas é certo que:

a) Tão mysteriosos foram esses concertos e essas reparações que as ordens de pagamento que figuram assignadas por diversos, representam uma simulação, porque:

b) E'ssas ordens foram apresentadas por o vereador Miranda a Izaac Carlos Garcia; Adelino Martins Dias e outros, sómente com o sello respectivo sobre o qual fiseram as suas assignaturas, e em branco, sem que todavia os signatarios intervissem ou tivessem feito as referidas obras ou de qualquer forma verificado a sua legalidade; pois que não intervindo nas reparações, claro é que a Camara nada tambem lhes devia, além de que:

c) Em todas essas obras foi applicado todo o serviço pessoal dos annos respectivos, e, tanto assim, que nenhum contribuinte reinu a contribuição, como cousta da escriptu-

ração Camararia, cuja receita d'aquella proveniencia, foi nulla, acrescendo até:
d) Que é falsa a ordem de pagamento n.º 43 de 17 de Setembro de 1904 assignada por Manoel Fernandes da Silva...

(Continúa)

SESSÃO CAMARARIA de 4 de fevereiro

Sessão ordinaria de 4 de Fevereiro.

Presidencia do Snr. Antonio d'Almeida Paschoal, secretario pelo sr. José d'Abreu. Presentes (s vereadores srs. José Candido da Silva Ramalho, Joaquim Jacintho da Fonseca Lima, Manoel de Sá Lopes Fernandes e Antonio Maciel dos Santos Portella, bem como o sr. Administrador do concelho rev. Reitor Giesteira. Apresentado o expediente seguinte:

Requerimentos

De Manoel Dias, d'Apulia; de Joaquim Maltez, das Marinhas; de Joaquim de Sá Villas Boas, d'Apulia, pedindo licença para vedações de predios. Deferidos. De Maria Gonçalves Vasco, de Fonte-boua, pedindo o averbamento de 4 acções do empreitimo municipal em nome de seus filhos. Deferido.

De varios lavradores e proprietarios d'Apulia, pedindo auctorisacão para a remoção d'uns materiaes existentes n'um caminho, e bem assim a reposição do mesmo na sua largura legal. Prejudicado por já se haver providenciado. De Manoel Fernandes de Faria Torres, da Bósa, d'Apulia, pedindo licença e alinhamento para reconstrucção de um predio e vedação. Deferido.

Participações

Do zelador-mór Ricardo do Espirito Santo, contra Manoel de Lemos, de Villa Cha. De Antonio Dias da Silva, das Marinhas, contra Joaquim Marques Fino, da mesma freguezia. Tomadas em consideração.

Deliberações

Deliberou auctorisar somente o pagamento de 18:000 reis a Manoel de Sá Martins, cantoneiro da estrada de Curvos, por ser illegal o seu vencimento de 36:000 reis annuaes.

Nomeou zeladores ruraes, para Gemezes, Francisco Martins da Silva, Antonio Alves do Paço e Manoel Fernandes de Carvalho.

Autorisou o pagamento das ordens da illuminacão publica d'esta villa e de Fão, e a folha do vencimento dos empregados.

Concedeu os alinhamentos requeridos por Ismael Gonçalves Moledo, de Fão, e Antonio Martins Palmeira e Manoel Domingues da Venda, de Fonte-boua.

Finalmente o sr. presidente agradeceu aos srs. vice-presidente e vereadores as provas de estima e consideracão com que se dignaram distingui-lo por occasião da sua doença.

Leite adulterado

Sabemos que o zelador mór da Camara applicou as multas de que trata o art.º 125 127 do cod. de posturas municipaes á leiteira de Fão Capitulina de Campos Mariz, por está ter exposto á venda leite que o dig.º delegado de saude; dr. Cypriano Alexandrino da Silva, d'esta villa, considerou imprprio para consumo.

A hora em que escrevemos ignoramos se a transgressora pagou as multas referidas e isso para nós é de somenos importancia, attendendo a que, sobre o caso, resolve a actual vereacão camararia; o que, porém, nos importa, e que desejamos ver posto em pratica, é aquella lei que regula os casos de

adulteração e falsificacão de generos alimenticios considerados nocivos á saude publica que tão magnificos resultados deu n'aquelle processo da leiteira da freguezia d'Areozia, em Vianna do Castello, que ainda está na memoria de todos.

Era assim que nós desejavamos ver cumprida a lei. Era assim.

Cazos & coisas

Não sabemos se o zelador mór da camara ignora que ha n'esta villa um matadouro publico onde a fiscalisacão se torna constante e necessaria, porque, por exemplo: Diz o respectivo regulamento

Art. 9.º

A entrada do gado no matadouro terá lugar todos os dias das 5 horas ás 7 da manhã e desde o 1.º de maio até 30 de setembro; e das 7 horas ás 9 da manhã desde o 1.º de outubro até 30 de abril, devendo trazer cada vez uma prizão segura.

§ unico. Fora d'estas horas não será recebida nenhuma rez. senão quando o abastecimento publico assim o exija.

Art. 31

A pezagem da carne será feita na manhã do dia seguinte ao da matança, pelas 7 horas da manhã, nos meses de janeiro, fevereiro, novembro e dezembro; ás 6 horas nos meses de março, abril, setembro e outubro, e ás 5 horas nos meses de maio, junho, julho e Agosto.

Art. 32

A's horas da pezagem será admittida entrada franca no estabelecimento aos empregados inoimbidos de tomar conta do pezo, sobre que em harmonia com a legislação em vigor recae o imposto do real d'agua, assim como ao arrematante das contribuições indirectas municipaes ou seus empregados.

Art. 33

A conducção de carne para os talhos será feita em seguida á pezagem pelos marhantes ou seus empregados, em carros ou carroças com taipas e tampas de madeira, exclusivamente empregados n'este serviço e os quaes devem ser pintados de 6 em 6 meses e lavados todos os dias.

§ 1.º Para conducção das miudezas e fressuras haverá balsas cobertas e apropriadas.

§ 2.º A transgressão do que fica prescripto n'este art. será punida com a multa de 50000 reis.

Eis porque pedimos a attenção de quem superintende a fim de se dar rigoroso cumprimento as disposições acima transcriptas e por consequencia evitar abusos que se veem praticar dia a dia.

Real Instituto de Soccorros a Naufragos

Devido ás muitas reclamações que os pescadores da nossa ribeira tem apresentado á respectiva commissão, na parte em que se não tem acendido os faroes de enfiamento, foi resolvido que o patrão do barco salva-vidas, Antonio da Cunha, auxilio, n'esse serviço e sem qualquer remuneração, o encarregado da conservacão do material existente na Estacão de Soccorros a Naufragos.

Parece que, assim, desaparecerão as impressões dos nossos pescadores, que, muito justamente pediam luz.

Estacão telegrapho-postal

Participa-nos o digno chefe da estacão telegrapho-postal d'esta villa, sr. Antonio Domingos Lopes, que, por determinacão superior fecham no dia 7 do corrente á 1 hora da tarde para reabrir no dia seguinte, á hora normal, as estacões postaes e telegrapho-postaes d'este concelho, sendo pórem as malas

do correio expedidas sem a menor alteracão do horario.

Nomes de ruas

No proximo numero do nosso jornal publicaremos um artigo com o titulo que epigrapha e ta noticia, devido á penna de um nosso velho collaborador. E' de toda a justiça o que n'esse artigo se diz e se pensa.

Troupe de ciganos

Aquillo não é troupe; é uma invasão de ciganos. Homens, mulheres, creanças, cavallos lazarentos, jumentos esqueléticos; elles ahí acamparam no centro da villa, com todo o descaro e desplante de quem está em paiz conquistado. Já varias vezes temos pedido providencia, afim de que se não consentam estes bandos de malfeitores e gatunos n'esta villa, a exemplo do que se faz na maior parte das terras mas nada d'isso dá resultado.

Isto aqui é a terra da maxima liberdade e assim elles o sabem, que é raro o mez que aqui não acampam bandos de ciganos.

Espalham-se por essas ruas lendo a sina, botando cartas e quando podem a mão a qualquer coisa e nada de se importarem com isto.

A villa já de si está atrazada em civilisacão e ainda se concorre mais para esse atraso, consentindo que andem a intrujir o povo com a leitura de sinas e manigancias de cartas. O que nos admira mais é que esta gente de mediana illustração se deixe embair por taes mulheres, chamando-as a casa para verem pessoas de familia, que estão doentes e a serem tractadas por medicos... Custa a crêr mas é verdade.

E' urgente que se mande sahir esta ciganagem da villa para fóra e se dêem ordens terminantes para que logo que por ahí abordem d'estes bandos, sejam immediatamente corridos. Exigem o bom nome d'esta terra e ao mesmo tempo pede-o a civilisacão e o soccego d'ella.

Depois de compor esta noticia soubemos que o digno Administrador mandou retirar a tal ciganagem no que temos senão a applaudir.

Quaes os emolumentos que pertencem ao carcereiro com relação aos presos que dão entrada na cadeia?

ENTRADA

Prezo que for recolhido na enxovia, não sendo pobre qualificado

Em sala livre, por uma só vez 200 15200

SAHIDA

De preso que sahir solto e não for pobre qualificado como tal, tendo estado até á sahidá:

Em enxovia 200 Em sala livre 600

«O preso que for absolvido, ou que sahir por falta de indicios, ou porque chegue ao oitavo dia sem pronuncia, pagará pela sahidá metade da taxa respectiva.»

N'este caso parece-nos: 1.º) que, se for em enxovia, o salario é de 300 2.º) que, se for em sala livre, o salario é de rs. 1500.

Se o preso for pobre qualificado está izento d'esse pagamento.

Syndicancia

Consta-nos que os syndicantes dos actos da Camara Municipal que findou o seu mandato em 31 de dezembro do anno proximo passado, já deram por terminados os seus trabalhos.

Recenseamento eleitoral

Encontra-se em reclamação des-

de o dia 18, até 14 do corrente mez, o recenseamento eleitoral d'este concelho.

Nova Collecção de bilhetes postaes illustrados

20 cartões com as principaes vistas d'esta villa, freguezia de Fão e restantes do concelho, 400 reis.

A' venda na typographia Espozendense.

João Albino da Silva

Cá tivemos outra vez entre nós, por alguns dias, este nosso velho amigo e tambem bastante amigo da nossa terra. Sendo ella uma das primeiras, onde elle ensaiou os seus primeiros passos na prestidigitacão, tambem quiz que fosse das ultimas a receber a sua despedida d'essa vida; e por essa razão deu elle, no domingo passado, um esplendido sarau, a que accorreram, a despeito do mau tempo que fazia, bastantes pessoas. Constatou esse sarau de escamotagem, cartomancia e fakirismo. Em tudo isto é João Albino da Silva eximio, especializando a cartomancia.

Não se póde ser mais perfeito e assim o reconheceu o jury, na exposicão de Pariz de 1900, concedendo-lhe o primeiro premio n'aquella especialidade e o titulo de 2.º prestidigitador do mundo.

E' realmente soberbo e delitoso o ver-se trabalhar João Albino; a gente sente-se bem, apesar de pagar para ser enganado. Nós já o conheciamos em todos os trucs de cartomancia e escamotagem; aneciavamos por velo no fakirismo e, palavra, a nossa espectraliva foi excedida. João Albino é de uma correccão extraordinaria. Espetando estyletes aguçadosissimos na cara, lingua, braços etc, faz-nos ter uma sensacão de dôr, quando elle não a sente e então faz aquillo com uma tal facilidade que nos surprehende; e a sensacão é maior, quando, elle pegando de um facalhão enorme, de lamina aguçadaissima, que corta cartões como quem corta manteiga, a encosta ao estomago e com um macete, dá nas costas do facalhão, grandes pancadas, que causam calafrios nos mais corajosos. Terminou o espectralculo com a sensacional scena de andar por cima de uns estrados coalhados de immensa quantidade de pregos aguçadosissimos.

João Albino teve a delicadeza de offerecer á imprensa da terra alguns dos seus trabalhos e em nosso nome agradecemos penhorados, e ao mesmo tempo, em nome do povo de Espozende, a quem elle dedicou tambem um dos seus trabalhos, lhe agradecemos lo fundo d'alma, pois que elle dedica e dedica sempre a esta villa, uma sympathia enorme e ainda ha pouco tempo o mostrou, realisando aqui um espectralculo em beneficio do Hospital de S. Manuel, que se foi pouco no rendimento não foi por culpa do illustre offerente. Ainda no sarau ultimo se offereceu generosamente, pois que apesar de deixar a vida de prestidigitador, estaria sempre prompto a vir aqui tomar parte em qualquer espectralculo em beneficio caridoso.

Honra lhe seja.

Na 2.ª feira á noite deliciou por algum tempo os socios da «Assembleia Espozendense» com alguns trabalhos de cartomancia e fakirismo, que dedicou ao seu particular amigo Antonio Paschoal, illustre director da Assembleia.

S. Bartholomeu, 23 de fevereiro.

INCENDIO. Ante-hontem, cerca das 11 horas da manhã manifestou-se incendio n'um pequeno predio e casa d'habitacão da sr.ª Anna Talbó, d'esta freguezia. Pouco ou nada se

pôde salvar dos pequenos haveres que alli existiam.

Diz-se que o incendio fóra lançado por uma creancita, neta da dona do predio.

A pobre mulher quando a foram avisar do succedido ficou louca de dôr fazendo uma berraria enorme ao ver os seus poucos haveres devorados pelas chamas.

—O frio continua rigorosissimo soprando rijamente e é tal a estiagem que os lavradores andam aterrados com a falta de pastos para os gados.

—Tive o prazer de cumprimentar os ex.ºs srs. Ernesto e Adolpho Taveira e Silva Leite de Macedo, illustres cavalheiros de Braga que aqui vieram de visita a sua ex.ª irmã D. Maria dos Aujus, muito digna professora official da nossa escola.

—Tambem regressou hoje do Porto acompanhado de sua esposa o nosso amigo sr. Bernardo Martins d'Abreu. C.

Secção marítima

Desde o proximo numero do nosso jornal começaremos a inserir uma secção destinada a assumptos marítimos e fluviaes respeitantes a este concelho e respectiva costa marítima que sem duvida interessará grandemente os povos que se empregam na pesca, tanto dentro da zona comprehendida na jurisdicção marítima como na que é regulada pelo regulamento de piscicultura.

Commissão districetal

Sessão de 27 do mez findo

Approvou as deliberações da Camara municipal d'este concelho relativas a construcção d'uma ramada, na freguezia de Palmeira, e a adjudicacão dos impostos indirectos municipaes e limpeza das ruas da villa.

Suspendeu as deliberações da mesma Camara relativas a alinhamentos até que se mostre que estão incuados no n.º 10 do art.º 50 do Codigo Administrativo.

Nos exames de concursa por provas publicas na relação Ecclesiastica de Braga, ficou approvedo o rev. Manoel Martins de Sá Pereira, da vizinha freguezia de Gandra, e nosso particular amigo.

A sua reverendissima os nossos sinceros parabens.

Pelo cofre da Bulla da Santa Cruzada, foi concedido o sub-idio de pluvial e dalmaticas pretas, á egreja parochial da freguezia d'Apulia, d'este concelho, no anno economico de 1904 a 1905.

Foi passada carta de encommendação por um anno para a freguezia de Santa Marinhas de Forjães, d'este concelho ao rev. Manoel Vas d'Almeida Torres.

Por despacho do sr. ministro das Obras Publicas, foi mandado abrir inquerito para a inclusão no plano da rede ferroviaria, e construir ao norte do Mondego, uma linha ferrea de Laundos por Apulia e Fão.

A ser realisada a construcção d'esta linha muito tem a lucrar o concelho d'Espozende nas suas transações commerciaes que tem com a Povoas, Villa do Conde e especialmente, com a cidade do Porto.

Que isso seja um facto realisavel é o que desejamos para bem do nosso concelho.

Javali

Na ultima segunda feira veio acozada do lado do norte por bastantes lavradores de Belinho, S. Bartholomeu e Marinhas, um javali que se pôde escapar em direcção ás freguezias de Gandra ou Gemeses, sem que ninguém o pudesse alcançar na sua fugida.

O caso é que o animal tem causado por essas freguezias por onde anda passaeo livramento muitos sustos, especialmente ao mulhiero.

Parece, segundo dizem os lavradores de varias freguezias, que não é só aquelle o animal bravo que anda por estes sitios: outros abundam e que já tem sido vistos vaguar impunemente.

Bom será que se lhes dê caça.

Para Lisboa, onde foi passar algum tempo partiu há dias o sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, acompanhado de sua ex.ª familia.

Em goso de ferias do carnaval encontráramos entre nós muitos dos academicos

que frequentam as escolas do país.

Começou a publicar-se na vizinha villa de Barcellos uma nova revista mensal, com o suggestivo titulo, «A Fé».

Saudando a nova publicação desejamos-lhe um futuro longo e prospero.

Fallecimentos

Na vizinha freguesia de Gandra falleceu ha dias a mãe do nosso amigo sr. Luis Maciel dos Santos Portella...

—N'esta villa falleceu na sexta-feira, da penultima semana, a esposa do sr. Manoel Gonçalves da Silva...

—No hospital da Santa Casa, falleceu tambem Maria do Rosario de Paula Faria, mais conhecida pelo alcunho «Tarroqueira».

—Na ultima terça-feira, da semana finda falleceu Rosa do Rosário, a «Passarinho», moradora na Rua Velha...

Tem sido muito diminuta a pesca da lampreia no nosso Cavado.

Aos assignantes

Por causa de varios serviços que se agglomeraram na nossa typographia não nos foi possível dar o numero passado do nosso jornal...

Fabrica de manteiga de São Paio d'Antas

Do «Primeiro de Janeiro», de ha dias recortamos para aqui as seguintes judiciosas palavras do correspondente de Vianna do Castello...

«Surprehendeu-me a installação, modelar no que diz respeito a luz, a limpeza, a accção, bem arejada e com uma montagem que nada deixa a desejar.»

«No rez do chão, veem-se o escriptorio, o deposito, a officina, o deposito d'agua os fogões e depois os annexos, com os curraes nitreiras, etc.»

«Os apparatus ingleses e allemães são o que ha de mais perfeito: de natadeira, batedeira, maxadeira etc, dizem como os snrs. Azevedo & Filho d'essa praça...

«E o que mais me surprehende é que na fabrica não ha manteiga em deposito, fabricando só a consumida, para não se dar o que é muito vulgar, da manteiga retida e já rançosa, e depois de misturada até com margarina, se formarem varios tipos de manteiga...

«Sereissimo nos seus contractos, o sr. Alves d'Azevedo será incapaz de prejudicar o bom nome dos productos da sua fabrica: — excellentegarantia para os que consumam a manteiga da fabrica em questão.»

«E elle, filho de S. Paio d'Antas, prestou grande serviço á sua terra natal e ás freguesias circumvisinhas: só na compra do leite por anno espalha alguns contos de reis, não me referindo ao pessoal que emprega.»

«Enão dá esta industria margem a grandes lucros e está sujeita a muitos percalços, e apenas na engorda de suínos, nas nitreiras e no fabrico do queijo que no nosso país se não faz em condições de ser bem accete no mercado, dá remuneração mais um pouco vantajada.»

«Esta industria, que se vai desenvolvendo, é da maior utilidade para o nosso agricultor que fica tendo na criação do gado vacum uma boa fonte de receita.»

«Agradecendo as saudações que foram feitas á empresa e redacção d'esse jornal, mais uma vez felicito ao sr. Manoel José Alves d'Azevedo e seu filho sr. Alfredo Alves d'Azevedo.»

Tem estado na sua propriedade de campo, na freguesia de S. Paio d'Antas, d'este concelho, o ex.º sr. Alfredo Alves d'Azevedo, com sua noiva a ex.ª sr.ª D. Isabel Coimbra Pacheco...

Aos ditos noivos desejamos-lhe um sem numero de venturas de que são dignos.

Pláda Innocente...

Como o nosso j.ºral não sahisse no domingo passado, alguém persuadiu-se que, o lobo ou javali que por ahí vagueia, tivesse de qualquer forma, amodromado ou

subornado o pessoal que escreve, compõe e imprime O Povo Espozendense.

Pois enganou-se redondamente quem assim pensou porque tres animalejos não são capazes de tentar semelhante coisa pois ha cá gente para os estrangular, quando tal ideia concebem.

Estejam pois descansados. Cá por casa não ha ciganos que se deixem cair em armadilhas de bichos vorazes.

Biblioteca d obras primas

Da empresa editora «Artes e Letras» cuja direcção litteraria está confiada ao nosso collega na imprensa sr. Alvaro de Castro Neves, acabamos de receber um interessante prospecto annunciador d'uma biblioteca economica que aquella casa vae lançar no mercado.

Proj.õe a empresa Gouveia Castro & C.ª a dar em pequenos e elegantes volumes ao preço de 100 reis todas as obras capitais de litteratura antiga e moderna nacional e estrangeira.

Trata-se, como se vê, d'uma bibliotheca destinada a fazer successo no nosso meio tão falho de intelligentes e generosas iniciativas.

Brevemente daremos o annuncio completo.

O proximo n.º d'este jornal sahirá 5.ª feira, do que ficam prevenidos os nossos estimaveis leitores.

Preservae-vos

A Gripe e as pilulas Pink Notavel declaracão de um Alferes de Infantaria

A Gripe ou Influenza continua a fazer, nas cidades mais importantes do país, estragos consideraveis. E' urgente tomar o publico sabedor de que as pilulas Pink são o melhor preservativo contra essa epidemia...

«Depois de um terrivel ataque de gripe, que durante dois mezes, pouco mais ou menos, me prosizou no leito, muito necessitava na verdade de obter uma convalescença rapida, de recorrer a reconstituintes verdadeiramente energicos, capazes de me restituir ao sangue todo o vigor perdido. Tratvi, pois, de tomar reconstituintes, tonicos afamados, mas, infelizmente para mim, não obtive o resultado esperado. Recorri então ao uso das pilulas Pink, das quaes toda a gente fazia um nimumento o elogio. Devo declarar que logo depois de ter tomado duas caixas d'estas pilulas, já eu tinha recuperado uma boa parte das forças que a doença me roubara. Cinco caixas foram sufficientes para me fazer obter uma cura completa.»

A influencia arruina-vos de todo, mas as pilulas Pink são o vosso melhor reconstituinte. Não ha tratamento comparavel ao das pilulas Pink nas convalescenças. Os regimens nutritivos, fortificantes, nada podem, ou levam muito tempo a produzir effito. Não podeis exigir do vosso estomago, ainda muitissimo fraco, que absorva alimento em quantidade sufficiente para dar ao sangue um poderoso tonico do systema nervoso. As pilulas Pink são o regenerador do sangue, o mais poderoso tonico dos nervos. As innumeraveis curas por ellas operadas bem o demonstram. Estas pilulas curam a anemia, a chlorose, a neurasthenia, a fraqueza geral, as doenças do estomago, os rheumatismos, as enxaquecas, as nevralgias, a sciatica e as irregularidades das mulheres.

As Pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmancias pelo preço de réis 1\$000 a caixa e 5\$000 6 caixas. Depósito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, successores, Rua Monsinho da Silveira, 85.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que foram pedidas aos snrs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portuguesa. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

PASTA DE CEREJA INGLEZA

DE GOSNELL (Victoria Branca e Victoria Colorida) O mais perfeito dentrifico que se usa em todo o mundo.

Caixinhas proprias para presentes

Contendo um frasco de finissima perfumaria, um Sabonete de Gosnell, uma caixinha de Pó d'Arroz e uma amostra de Pasta de Cereja. —Praça, 2\$000 rs.

AGUA FLORIDA «marca Cassels»

Perfumo delicioso para o lenço, touca e banho. —Garrafas de 600 e 350 rs.

TONICO ORIENTAL

Exquisita preparação para o cabelo

SABONETES DE GLYCERINA

Amaciam a pelle. Superior qualidade.

Todos estes artigos se vendem nas pharmancias, drogarias e perfumarias Depósito: JAMES CASSELS & C.ª SUC. C.ª, rua Monsinho da Silveira, 85—Porto.

A' ultima hora

O digno chefe de policia de Guimarães, auxiliado pela autoridade administrativa d'este concelho, prendeu n'esta villa, o cabreiro Domingos Penajola, da freguesia de Fã, que, pelas investigações a que aquella autoridade procedeu, está implicado n'um crime de roubo.

O preso, ao approximar-se da cadeia, tentou resistir não o conseguindo porém.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende

ARREMATACÃO

1.ª praça 1.ª publicacão

No dia 12 de março proximo, por 12 horas do dia e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, hade ter logar a praça para serem arrematados pelo maior lance que offerci-lo fór acima dos valores abaixo indicados os predios seguintes: Uma lerra de lavradio e matto no sitio da Quinta Pequena, freguezia de Fontebou, alodial, no valor de 60\$000.

Um campo de terra lavradio no sitio da Quinta, freguezia de Fontebou, foriro á Confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Barqueiros, em 41, 3 de trigo annualmente; no valor de 182\$200 reis: Estes predios vae á praça em virtude da execução que a Fazenda Nacional move a Roza Ferreira, da freguezia de Fontebou. São por este citados todos os credores, incertos ou residentes fora da comarca, para que venham, querendo usar dos seus direitos.

Esposzende, 22 de fevereiro de 1905.

O Escrivão substituto João Evaristo Moraes Rocha Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Carvalho Braga.

ANNUNCIO

A Camara municipal do Concelho d'Espozende FAZ publico de que se acham em pagamento na thesouraria municipal os juros dos accionistas do emprestimo Camarario, relativo ao 2.º semestre do anno findo.

Esposzende, 4 de março de 1905.

O Presidente, Antonio d'Almeida Paschoal

EDITAL

O Reverendo Manoel Martins Giesteira, Administrador do Concelho d'Espozende, etc.

FAZ saber que por alvará de 1 do corrente do Ex.º Governador Civil d'este Districto, é convocada a assembleia geral da Confraria do S. S. Sacramento d'esta villa a reunir-se na sala das sessões da mesma Confraria, no dia 12 do corrente por 10 horas da manhã, afim de eleger a meza administradora que ha-de funcionar até á opocha da eleição ordinaria.

E para constar se pas-

Esposzende 15 de Fevereiro de 1905. O Escrivão substituto João Evaristo Moraes Rocha. Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito, Carvalho Braga.

Comarca d'Espozende ARREMATACÃO

1.ª praça 1.ª publicacão

No dia 12 de março proximo, pelo meio dia e á porta do Tribunal Ju-

dicial respectivo, hade ter logar a praça para ser arrematado pelo maior lance que offercido fór acima dos valores abaixo indicados, o seguinte. Odi-reito e accção que o executado tem á torna de 1\$552

reis, que é obrigado a dar-lhe seu pae Manoel José Ferreira; evai á praça no valor de 1\$164 reis. Odi-reito e accção que o executado tem á torna de rs. 107\$743, que é obrigada a dar-lhe sua irmã Lucinda Ferreira Motta; e vae á praça no valor de reis 80\$800. Estes direitos e accção vao á praça em virtude da execução que a Fazenda Nacional move a José Ferreira, filho de Manoel José Ferreira e de Marcellina d'Araujo Motta, auzente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil.

São por este citados todos os credores incertos ou residentes fora da comarca, para que venham, querendo, uzar dos seus direitos.

Esposzende, 22 de fevereiro de 1905.

O Escrivão substituto João Evaristo Moraes Rocha Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Carvalho Braga.

Esposzende, 4 de março de 1905.

O Presidente, Antonio d'Almeida Paschoal

Esposzende, 22 de fevereiro de 1905.

O Escrivão substituto João Evaristo Moraes Rocha Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Carvalho Braga.

Esposzende, 4 de março de 1905.

O Presidente, Antonio d'Almeida Paschoal

Esposzende, 22 de fevereiro de 1905.

O Escrivão substituto João Evaristo Moraes Rocha Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Carvalho Braga.

Esposzende, 4 de março de 1905.

O Presidente, Antonio d'Almeida Paschoal

Esposzende, 22 de fevereiro de 1905.

O Escrivão substituto João Evaristo Moraes Rocha Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Carvalho Braga.

Esposzende, 4 de março de 1905.

O Presidente, Antonio d'Almeida Paschoal

Esposzende, 22 de fevereiro de 1905.

O Escrivão substituto João Evaristo Moraes Rocha Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Carvalho Braga.

Esposzende, 4 de março de 1905.

O Presidente, Antonio d'Almeida Paschoal

Esposzende, 22 de fevereiro de 1905.

O Escrivão substituto João Evaristo Moraes Rocha Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Carvalho Braga.

Esposzende, 4 de março de 1905.

O Presidente, Antonio d'Almeida Paschoal

Esposzende, 22 de fevereiro de 1905.

O Escrivão substituto João Evaristo Moraes Rocha Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Carvalho Braga.

Esposzende, 4 de março de 1905.

O Presidente, Antonio d'Almeida Paschoal

Esposzende, 22 de fevereiro de 1905.

O Escrivão substituto João Evaristo Moraes Rocha Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Carvalho Braga.

Esposzende, 4 de março de 1905.

O Presidente, Antonio d'Almeida Paschoal

sou este, e outros d'igual theor que vao ser affixados nos logares do estylo. Administração do Concelho d'Espozende 3 de Março de 1905. E eu Daniel Alves Morgado, amanuense servindo de Secretario no impedimento d'este o subscrevi.

O Adm. do Concelho, Manoel Martins Giesteira

A AVO O melhor romance de EMILE RICHEBOURG

O grande valor do romance A Avó, de que os editores Belem & C.ª, vão publicar, por assignatura, uma segunda edição economica, foi brilhantemente consagrado pelo exito verdadeiramente extraordinario que obteve a primeira edição, que se acha esgotada e que foi de 7.000 exemplares, e este factu é incontestavelmente devido á belleza da concepção e ás commoventes impressões e grandissimo interesse, que Emile Richebourg faz sentir aos seus leitores. São tambem da casa editora Belem & C.ª, os romances: A Mulher Fatal, A Martyr, As Duas Mães, A Filha Maldita e outros de mesmo autor, e que tem sido lidos com geral agrado de milhares de assignantes, achando-se, por isso, as edições prestes a esgotarem-se.

A Avó, o romance mais bello de Emile Richebourg, deveria ter para os seus captivos os apenas os seguintes titulos: Orgulho, Maldição, Arrependimento e Remorso, Expiacão, Avó, Mãe e Filha.

N'esta obra, commovedora pelas peripécias extraordinarias que a revestem quasi toda a acção gira em torno dos tormentos de uma fidalga em quem a soberba e o orgulho na sua origem soffocaram os sentimentos de mãe, para a deixarem mais tarde na solidão desconsolada e fria d'uma existência despida dos carinhos que são a meia vida dos velhos.

Mão sem filha... avó sem netas... tal é a esmagadora synthese dos indiscrepiveis pezaros d'essa orgulhosa, só muito tarde santificada pelo arrependimento e pelas lagrimas—lagrimas terriveis que farão vibrar de enternecimento todos os leitores de coração.

Condições de assignatura Cadernetas semanales de 20 réis (2 folhas), ou de 40 réis (4 folhas). Tomos mensales de 20J réis.

Esposzende, 22 de fevereiro de 1905.

O Escrivão substituto João Evaristo Moraes Rocha Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Carvalho Braga.

Esposzende, 4 de março de 1905.

O Presidente, Antonio d'Almeida Paschoal

Esposzende, 22 de fevereiro de 1905.

O Escrivão substituto João Evaristo Moraes Rocha Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Carvalho Braga.

Esposzende, 4 de março de 1905.

O Presidente, Antonio d'Almeida Paschoal

Esposzende, 22 de fevereiro de 1905.

O Escrivão substituto João Evaristo Moraes Rocha Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Carvalho Braga.

Esposzende, 4 de março de 1905.

O Presidente, Antonio d'Almeida Paschoal

Esposzende, 22 de fevereiro de 1905.

O Escrivão substituto João Evaristo Moraes Rocha Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Carvalho Braga.

Esposzende, 4 de março de 1905.

O Presidente, Antonio d'Almeida Paschoal

Esposzende, 22 de fevereiro de 1905.

O Escrivão substituto João Evaristo Moraes Rocha Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Carvalho Braga.

Esposzende, 4 de março de 1905.

O Presidente, Antonio d'Almeida Paschoal

Esposzende, 22 de fevereiro de 1905.

O Escrivão substituto João Evaristo Moraes Rocha Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Carvalho Braga.

Esposzende, 4 de março de 1905.

O Presidente, Antonio d'Almeida Paschoal

Esposzende, 22 de fevereiro de 1905.

O Escrivão substituto João Evaristo Moraes Rocha Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Carvalho Braga.

Esposzende, 4 de março de 1905.

O Presidente, Antonio d'Almeida Paschoal

Esposzende, 22 de fevereiro de 1905.

O Escrivão substituto João Evaristo Moraes Rocha Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Carvalho Braga.

Esposzende, 4 de março de 1905.

O Presidente, Antonio d'Almeida Paschoal

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 A, 9, (ANTIGA RUA DIREITA)

ESPOZENDE

2

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que actualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas do norte do paiz por preços inferiores a todas as suas congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS 100 RÉIS
No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JOENAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, fantasias e donfeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição
ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.
SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.
TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50rs.
Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—BAJOSE STO—Rua Garrett, Lisboa

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA Com centenares de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romão Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A DEBILIDADE
DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A TOSSE
DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, eviêntemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distinguição que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escartos de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura sem tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
EM BELEM — LISBOA.

ULTIMA MODA

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recommenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—

Anno.....2\$000
Seis mezes.....1\$100

Tres mezes..... 600 »
Numero avulso..... 50
Todos os numeros tem modelos cortados.

Assigna-se no centro de assignaturas
Rua da Princeza—65—2.ª

CASA HIDÕES

LISBOA

MARAVIHAS DA NATUREZA

O HOMENS E OS ANIMAES

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captivo, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada da parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a duas columnas in 4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia do Portugal» 95, Rua Augusta-95, LISBOA.

Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal
SEDE PROVISORIA—RUA NOVA DA PIEDADE, 63—LISBOA

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

2ª PARTE
ATLAS

PORTUGAL E COLONIAS
DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 15 fasciculos distribuidos pela ordem seguinte:

- 1—Portugal (1.ª folha). 2—Portugal (2.ª folha). 3—Portugal (3.ª folha). 4—Portugal (4.ª folha). 5.—Acores (1.ª folha). 6—Acores (2.ª folha). 7—Acores (3.ª folha). 8—Mad.ira. 9—Guiné. 10—Cabo Verde (1.ª folha). 11—Cabo Verde (2.ª folha); S. Thomé e Príncipe. 1. —Angola. 13 Moçambique. 14 Goa. 15 Damão e Diu; Macau e Timor

Cada fasciculo do ATLAS DE PORTUGAL E COLONIAS contém um mappa colorido nitidamente desenhado e um folha de 4 paginas de texto e duas columnas, profusamente illustrado com vistas das principaes cidades e monumentos, paisagens, costumes, plantas, etc. A distribuição d'esta obra sera feita em fasciculos mensaes pelo preço de 150 reis no continente e ilhas adjacentes, 120 reis no armar e 15000 reis (fracos) no Brazil.

PARA AS CREANÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. NN DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, 60 reis.

Assignatura annual, ou 12 folhetos 680 reis.
Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.º 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. Livraria Editor Guimarães, Libanio & C.ª

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA
A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'ed. 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc. ovos n'osados, a preços muito reduzidos

O MEUS AMORES

(CONTOS)

TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro
1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato de auctora em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correlo 520 reis

A' venda na Casa Editora

LIVRALRIA HAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA.

E em todas as livrarias.